

O CONHECIMENTO E A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS

LIMA, J. S.; MIRANDA, J. A. M. de; SILVA, V. A.

RESUMO

Objetivo: Identificar se os profissionais que atuam na Atenção Básica têm conhecimento e formação em Cuidados Paliativos (CP). **Método:** Trata de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, realizado em quatro Unidades Básicas de Saúde. **Resultados:** Dos 15 participantes, 80% têm formação básica em CP, 7% tem aperfeiçoamento em CP e 80% já cuidaram/cuidam de pessoas e famílias em CP. **Conclusão:** Todos os profissionais têm conhecimento sobre CP e a maioria tem, pelo menos, formação básica em CP.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Atenção primária à saúde; Educação em saúde.

ABSTRACT

Objective: To identify if the professionals who work in Primary Care have knowledge and training in Palliative Care (CP). **Method:** This is a descriptive study, with a quantitative approach, carried out in four Basic Health Units. **Results:** Of the 15 participants, 80% had basic CP training, 7% had CP improvement, and 80% had cared for CP individuals and families. **Conclusion:** All professionals have knowledge about CP and most have at least CP basic training.

Keywords: Palliative care; Primary health care; Health education.

INTRODUÇÃO

“Cuidado paliativo é uma abordagem que melhora a qualidade de vida de seus pacientes (adultos e crianças) e família que enfrentam problemas associados a doenças que ameaçam a vida. Previne e alivia o sofrimento através da identificação precoce, avaliação correta e tratamento da dor e outros problemas, físicos, psicossociais ou espirituais” (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2017).

Os pressupostos filosóficos do cuidado paliativo são: proporcionar alívio da dor e outros sintomas angustiantes; afirmar a vida e encarar a morte como um processo normal; não apressar ou adiar a morte; integrar os aspectos psicológicos e espirituais da assistência ao paciente; oferecer um sistema de apoio para ajudar os pacientes a viver tão ativamente quanto possível até a morte; oferecer um sistema de apoio para ajudar a família a lidar com a doença do paciente e seu próprio luto; usar uma abordagem em equipe para atender às necessidades de doentes e suas famílias, incluindo aconselhamento de luto, se indicado; melhorar a qualidade de vida, e também influenciar positivamente o curso da doença; ser aplicável no início do curso da doença, em conjunto com outras terapias que visam prolongar a vida, e incluir as investigações necessárias para melhor compreender e gerenciar complicações clínicas angustiantes³⁷. (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2017).

Estima-se que 40 milhões de pessoas necessitam de cuidados paliativos, e que 78% delas vivem em países de baixa e média renda. Em todo o mundo, apenas cerca de 14% das pessoas que necessitam de cuidados paliativos atualmente os recebe. Regulamentos excessivamente restritivos para a morfina e outros medicamentos paliativos controlados essenciais, negam o acesso ao alívio adequado da dor em cuidados paliativos (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2017).

Acredita-se que a falta de treinamento e a conscientização sobre os cuidados paliativos entre os profissionais de saúde seja uma barreira importante para melhorar o acesso aos cuidados paliativos; que a necessidade global de cuidados paliativos continuará a crescer como resultado do aumento da carga de doenças não transmissíveis e do envelhecimento populacional, e que os cuidados paliativos iniciais reduzem as internações hospitalares desnecessárias e o uso de serviços de saúde (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2017).

De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), a estimativa da incidência de câncer no Brasil para 2016/2017 é de 596.070 casos novos (295.200 para o sexo masculino; 300.870 para o sexo feminino). No âmbito mundial, a Organização Mundial de Saúde (OMS) aponta a ocorrência de 21,4 milhões de casos novos em 2030, 13,2 milhões de mortes e 75 milhões de pessoas por ano, convivendo com a doença (BRASIL 2016).

OBJETIVO

Identificar se os profissionais que atuam na Atenção Básica têm conhecimento e formação em Cuidados Paliativos.

MÉTODO

Trata de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, realizado em Unidades Básicas de Saúde de uma cidade do norte do Paraná, tendo como participantes, profissionais da saúde que atuam na Atenção Básica. A coleta de dados ocorreu no período de 08 de setembro a 20 de outubro de 2017, por meio de um formulário estruturado.

Com relação aos critérios de elegibilidade, estabeleceram-se os seguintes critérios de inclusão: ser profissional da saúde; estar vinculado a uma Unidade de Atenção Básica; atuar na Atenção Básica há pelo menos seis meses. E como critério de exclusão: profissionais que estivessem de licença maternidade, ou afastamento por doenças, férias ou acidentes.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética da FAP, Parecer nº. 2.153.805, CAAE 70025217.8.0000.5216.

RESULTADOS

Participaram do estudo, 15 profissionais da saúde que atuam na Atenção Básica, vinculados a quatro Unidades Básicas da Saúde. A idade média dos profissionais foi de 37 anos, sendo 11 (73%) do sexo feminino e 4 (27%) do sexo masculino. Referente ao estado civil, 8 (53%) são casados, 5 (33%) são solteiros, 1 (7%) divorciado e 1 (7%) viúvo. Em relação a religião, 4 (27%) são católicos, 7 (46%) evangélicos, 3 (20%) espíritas e 1 (7%) não especificou.

Quanto à categoria profissional, 7 (47%) participantes são enfermeiros, 5 (23%) são técnicos em enfermagem, 2 (13%) são médicos, 1 (7%) é dentista. No que tange ao grau de escolaridade, 5 (33%) são técnicos, 4 (27%) são graduados,

5 (33%) são especialistas e 1 (7%) é mestre. A tempo médio de atuação na Atenção Básica de Saúde foi de oito anos.

Em relação aos Cuidados Paliativos, todos os participantes já tinham ouvido falar sobre a filosofia, 12 (80%) têm formação básica, 2 (13%) ainda não têm formação básica (um médico e um técnico em enfermagem), e 1 (7%) fez curso de aperfeiçoamento. Concernente à prática assistencial, 12 (80%) já cuidaram ou cuidam de pessoas e famílias que necessitam de Cuidados Paliativos, e a 3 (20%) não teve esta experiência.

CONCLUSÃO

Com exceção de dois profissionais, um médico e um técnico em enfermagem, os demais têm formação básica em Cuidados Paliativos e a maioria já cuidou ou cuida de pessoas e famílias que necessitam de Cuidados Paliativos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Estimativa 2016: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: Inca; 2014. Acesso em 12 abr. 2016. Disponível em: http://www.inca.gov.br/estimativa/2016/tbregioes_consolidado.asp.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Definition of palliative care. Genebra, 2017. Acesso em: 20 out. 2017. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs402/en/>.